

Softwares facilitam atendimento médico



R. IBRAHIM PINTO

om o sistema Volume
om, o tomógrafo
btém até quatro
magens de alta
esolução, os exames
ão mais precisos, com
enor radiação

Para garantir uma gestão adequada, sistemas devem integrar administração hospitalar e assistência a doentes

A principal diferença entre gestão hospitalar e de outros setores é que, em um centro médico, não se trata de simplesmente construir um bem ou prestar um serviço. O objetivo é cuidar do produto final, a saúde de pessoas. "Um sistema de gestão hospitalar envolve tanto a administração como a assistência do paciente. E como ambos precisam estar integrados para apoiar uma gestão adequada, não se deve tratá-los como sistemas independentes", explica Deborah Pimenta, coordenadora do

Centro de Informações e Análises do Hospital das Clínicas, que investe uma média anual de R\$ 9 milhões em TI.

Para gestão empresarial o pacote escolhido foi a versão 10.7 do Oracle Applications, que congrega os módulos gestão de materiais, gestão de recursos humanos e gestão financeira, ainda não implantado. Já o sistema de gestão de pacientes foi desenvolvido internamente. Além dos módulos de cadastro, pronto-socorro e internação, já foram instaladas ferramentas de controle de lei-

tos, centro cirúrgico e controle de infecção hospitalar. Do início da implantação, em meados de 1999, até agora, os resultados têm sido satisfatórios. "Antes, a cada vez que uma pessoa era atendida no pronto-socorro seus dados eram cadastrados novamente. O sistema permite resgatar os dados da primeira consulta, o que facilita o trabalho dos funcionários e economiza o tempo dos pacientes", revela Deborah. "Com esse pacote também podemos controlar melhor o estoque de produtos", completa.

O que pode parecer simples como uma mera gestão de materiais revela-se fundamental em um centro médico. Segundo o gerente de informática do Hospital Sírio Libanês (HSL), Enio Salu, com a integração do módulo de atendimento com o de estoques os funcionários da enfermagem dispõem de mais tempo para dedicar-se aos pacientes. "Ao medicar uma pessoa, a enfermeira dis-

para diversos processos administrativos: o remédio é cobrado automaticamente do paciente ou do convênio, o estoque é reduzido pela quantidade utilizada e assim por diante. Com a integração, o profissional deixa de preocupar-se com produtos e quem ganha é o paciente", analisa.

A equipe de informática do Sírio Libanês desenvolveu o aplicativo de administração de

atendimento de pacientes. De acordo com Salu, o sistema é integrado a outros softwares, como o Logix, ERP (Enterprise Resource Planning) da Logocenter. A gestão é feita por cerca de 40 módulos que incluem administração do atendimento, gestão de suprimentos, gestão financeira e controladoria, gestão administrativa e sistemas de apoio médico para setores como UTI e oncologia. O resultado não foi apenas o controle de contas e de estoques. A elaboração de resultados de exames também está mais precisa com a integração do equipamento hospitalar com os sistemas de emissão. Consultar resultados também ficou mais ágil, já que os dados ficam disponíveis na internet para médico e paciente ao mesmo tempo em que são liberados. Além de eliminar papéis e livros de protocolo, a integração entre o sistema de interpretação da pres-

crição médica com o de áreas atendentes eliminou o trânsito de pessoas pelo hospital.

Já o Hospital Israelita Albert Einstein implan-

tou, em 1998, o sistema de gestão hospitalar MedTrak, que absorveu US\$ 1,5 milhão. Além de funcionar como banco de dados onde o histórico do paciente é acompanhado pelos médicos e departamentos do hospital, o sistema fornece recursos multimídia para produção de imagens digitalizadas,

varredura por scanner de documentos, resultado de exames, relatórios e gravação de som.

O software apresenta-se em ambiente gráfico Windows com front end em Visual Basic e baseia-se no banco de dados pós-relacional Caché, produto da empresa australiana Trak-Systems. Segundo o médico responsável pelo setor de TI e vice-presidente do Einstein, Flávio Murachovski, os módulos do MedTrak são

focados no cliente. Os dados são disponibilizados on-line ao usuário e armazenados de forma informatizada, por prontuário unificado, o que torna o atendimento mais eficiente e reduz custos. "Desde o momento em que o médico prescreve remédios, exames e encaminha o paciente à cirurgia, tudo é administrado pelo sistema. Quando se pede uma radiografia para um paciente, o setor de raio X recebe a ordem eletrônica da prescrição e já sabe que na fila há um paciente que está precisando do exame naquele dia. No final, o exame é lançado dentro do sistema junto com as imagens. Quando um médico precisa estudar uma radiografia, basta buscá-la no computador", conta o médico.

De acordo com Murachovski, outra vantagem do MedTrak é o uso de código de barras, o que reduz erros de identificação. Assim, cada paciente recebe um bracelete impresso com

o código e todos os medicamentos e procedimentos administrados a ele são controlados pelo sistema. Os medicamentos também são identificados, o que possibilitou o desenvolvimento de um novo projeto do Einstein: o "erro de medicação zero". "Nos Estados Unidos es-

pecialistas prevêem que, só com erros de medicação, os hospitais podem ter prejuízos de US\$ 1,5 bilhão em um ano. E al-

guns enganos do tipo podem levar à morte", revela. Por isso o Einstein está investindo cerca de US\$ 600 mil para implantar o projeto, cuja fase piloto começa no final deste mês. O processo vai funcionar da seguinte forma: a equipe de enfermagem terá um Palm Pilot com scanner, que permite checar a identidade do paciente. No Palm constará a lista de medicações e outros dados do enfermo, já que o aparelho estará integrado ao MedTrak. A enfermeira checa o código do medicamento e, se ele coincidir com a prescrição do Palm, ela pode ministrar o remédio ao paciente. "A implantação do projeto significa não perder nenhuma vida por erro na medicação de nossos pacientes. Teremos controle de todos os medicamentos que os pacientes tomaram: quem deu, em que hora e que remédio ele tomou. Ou seja, erro zero", conclui. ■

*Einstein vai
implantar projeto
"erro de medicação
zero" neste mês*

*Com a solução,
enfermeira do HSL
pode dedicar mais
tempo aos enfermos*